

:: Cadernos Especiais

Estes Cadernos propõem-se a ser um espaço de debate sobre questões relativas à profissão e também aquelas afetas à sociedade brasileira, além de questões no plano internacional. Portanto, teremos entrevistas, textos/columnistas, análises de conjuntura, críticas de filmes, livros e informes sobre eventos e seminários locais e regionais. Você pode participar produzindo material de qualidade, que traga questões relevantes para o debate sobre a profissão e relativas ao Brasil e ao mundo, além de enviar informes sobre eventos. Produza: entrevistas, textos, resenhas e críticas de filmes/livros e envie para nós!

:: Caderno Especial nº8 - O Serviço Social e a questão do envelhecimento

:: Edição: 04 a 18 de fevereiro de 2005

:: Texto - Envelhecimento e ação profissional do assistente social - Sara Nigri Goldman

:: Relato de experiência profissional - O trabalho do Serviço Social com mulheres idosas da UnATI/UERJ - Alzira Tereza Garcia Lobato

:: Biblioteca

:: Links interessantes

:: Texto

ENVELHECIMENTO E AÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Sara Nigri Goldman*

Os dados demográficos do IBGE mostram que o segmento de pessoas com sessenta anos e mais tem crescido de forma extraordinária no Brasil. Na medida em que tal população requer atenção nas inúmeras áreas de atuação profissional, destacamos, a seguir, algumas possibilidades no campo do Serviço Social, lembrando que as demandas são historicamente determinadas e requerem respostas de políticas sociais adequadas.

O atendimento à população idosa teve relevância desde os primórdios do Serviço Social. O caráter caritativo e assistencialista, de proteção aos idosos fragilizados, quer seja por questões sócio-econômicas, quer seja por abandono dos familiares, foi se modificando, no decorrer de sua história. Os assistentes sociais comprometidos com as causas sociais, se assumem como

agentes políticos de transformação social, ultrapassam a mera execução das políticas sociais e aliam-se aos movimentos sociais dos usuários na construção de um projeto que lhes garanta o usufruto da cidadania. A participação de assistentes sociais foi efetiva nos espaços de luta pela cidadania dos idosos e pela aprovação do Estatuto do Idoso, um avanço em termos legais, mas ainda distante de ser implementado.

Cabe registrar que os assistentes sociais devem ser solidários na luta, sem serem os protagonistas das lutas dos idosos, evitando a tutela e a ocupação do espaço político dos sujeitos idosos.

O assistente social deve atuar, sempre que possível, com os demais profissionais, numa ação interdisciplinar que congregue esforços no seu fazer cotidiano e na aliança de parceiros para a consolidação dos direitos dos idosos, principalmente os da seguridade social: saúde, previdência e assistência social. São importantes, também ações profissionais na esfera da educação, não só para os idosos, mas para todas as gerações, para que aprendam a conhecer e a respeitar os idosos, para que estabeleçam laços sociais de intercâmbio intergeracionais e para que se preparem para a velhice.

O campo profissional de atendimento à população idosa é bastante amplo com tendências de ascensão a curto, médio e longo prazos, devido ao aumento demográfico e às demandas crescentes de produtos e de serviços. Sinalizaremos algumas, a título de exemplo, deixando claro que há áreas e sub-áreas que emergem de acordo com a realidade social e histórica.

- Na área da Saúde: em hospitais, da rede pública e privada, nos postos de saúde, em instituições asilares, nas campanhas comunitárias de vacinação, de prevenção de doenças, na prevenção de quedas, no acompanhamento domiciliar, na informação junto à família, na formulação de políticas de saúde, na orientação, assessoria e consultoria dos movimentos dos usuários de saúde, que contemplem as demandas dos idosos, não de forma exclusiva e outras atividades.

- Na área da Previdência Social: Nos postos da Previdência Social, orientando e viabilizando o usufruto dos direitos previdenciários; em todas os locais de atendimento aos idosos, esclarecendo direitos e informando aos usuários quanto aos benefícios da Previdência, nas campanhas comunitárias de esclarecimento, na formulação da política previdenciária, na orientação, assessoria e consultoria dos movimentos dos aposentados e pensionistas e outras atividades.

- Na área da Assistência Social: Nas repartições públicas de todas as esferas, nas instituições estatais, nas organizações sociais privadas, nas comunidades, em todos os espaços que congregam idosos e seus familiares para orientação, prestação de serviços e, especificamente

sobre o Benefício da Prestação Continuada. Participar da formulação de políticas da área, da assessoria, consultoria e orientação aos movimentos dos usuários da Assistência Social, dos Conselhos da Assistência em todos os âmbitos, além de outras atividades.

· Na área da Educação: Atuar nos espaços educativos destinados aos idosos, como as Universidades para a Terceira Idade, as escolas para idosos, os grupos de convivência, os centros-dia, as entidades de cultura e lazer, as associações de moradores de bairros e das comunidades, as associações de aposentados e pensionistas, para compartilhar das equipes interprofissionais de experiências de educação social e política, que envolvam e preparem os idosos para o exercício pleno da cidadania enquanto sujeitos. Campanhas educativas em todas as áreas da seguridade social, além das voltadas para as barreiras arquitetônicas, para os transportes, para a inserção nos espaços sócio-políticos, como os fóruns, conselhos e associações de idosos, aposentados e pensionistas. Há que se pensar, também, em programas educativos intergeracionais que possibilitem a construção de uma sociedade pautada na solidariedade entre as gerações para diminuir o preconceito que os jovens têm dos idosos e vice-versa.

A educação para a cidadania amplia a ação do Serviço Social em programas dirigidos aos idosos. Há que se atentar para as demandas que emergirão, certamente, no transcorrer da história. Mas certamente, o Serviço Social terá espaço de participação em todas elas e nossa expectativa é de que sua atuação seja comprometida com a cidadania dos idosos, seja competente e crítica, rumo a um mundo em que a Justiça Social se faça presente não só para os idosos mas para toda a sociedade brasileira.

Nota - *Professora Adjunta da ESS/UFRJ, Doutora em Serviço Social e Políticas Sociais pela PUC/SP, Diretora Técnico-Científica da ANG/RJ.

:: Relato de experiência profissional

O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL COM MULHERES IDOSAS DA UnATI/UERJ

Alzira Tereza Garcia Lobato*

Neste artigo discutiremos nossa experiência como professora extensionista, a partir de estudos que temos realizado, nesses dez últimos anos, junto aos idosos e, mais recentemente, com as mulheres idosas que freqüentam as atividades oferecidas num programa de Universidade de Terceira Idade. A UnATI/UERJ está localizada no campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tradicionalmente freqüentado por jovens adultos. Porém, é também neste espaço que podemos viabilizar o encontro de diferentes gerações, contribuindo para uma maior integração que ajude a reverter o quadro de desvalorização do idoso em nossa sociedade.

Estudos de VERAS (1994) têm chamado atenção para o rápido processo de envelhecimento da população brasileira verificado desde a década de 1960. Na década de 1980 ocupávamos o décimo lugar dentre os países mais velhos do mundo. Além disso, temos a estimativa de ser, até o ano de 2025, o sexto país em população idosa, com aproximadamente 32 milhões de idosos.

Esses dados nos levam a pensar na necessidade de garantir condições dignas de vida para os idosos que em nosso país vivenciam velhices diferenciadas. Estudos de SANT'ANNA (1997, p. 75) afirmam que a velhice é uma experiência que tem sido vivenciada "de forma não-homogênea, e diversificada, em função de gênero, classe, etnia, religião".

Os idosos que chegam aos centros de convivência, clubes de terceira idade ou universidades de terceira idade, estando na condição de aposentados, pensionistas ou donas-de-casa, e gozando de boa saúde, querem uma velhice ativa, o que lhes confere o título de representantes da terceira idade no Brasil.

O conceito de "terceira idade" surgiu na França nos anos de 1960 buscando dar significado mais positivo à velhice, que associada a um novo tempo de lazer e não mais associada à miséria, doença e decadência, é vivenciada após a aposentadoria. Percebemos que a expressão terceira idade vem dar um novo significado à velhice, uma outra imagem que simboliza um tempo de liberdade, ou mesmo de ser jovem, independentemente da idade. Estando os idosos libertos das responsabilidades profissionais e familiares, podem retomar projetos deixados ao longo da vida dando um novo sentido ao tempo livre. Portanto, são com esses idosos, que cada vez mais vem ocupando os espaços públicos e, com disponibilidade para desenvolver atividades que lhes permitam uma participação ativa, através da associação em grupos que lhes proporcionam não só o desenvolvimento da sociabilidade, como também o acesso a informações que lhes deixem sintonizados com as questões relevantes de seu tempo, que temos desenvolvido nosso trabalho de extensão.

Explicitando o objetivo geral da UnATI/UERJ que é de "contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, utilizando as possibilidades existentes na instituição universitária" (VERAS, 1994), e estando pautada no tripé: ensino, pesquisa e assistência, além do fato de ser a primeira iniciativa pública dessa natureza no estado do Rio de Janeiro, é que podemos compreender o expressivo quantitativo de idosos que vêm freqüentando o programa. O acesso desses idosos dá-se a partir de 60 anos, sem exigência de grau de escolaridade, o que lhes permite freqüentar cursos livres, a cada semestre, que são apresentados: em atividades educativas para a saúde, arte, dança, aprendizado de línguas estrangeiras, conhecimentos gerais e conhecimentos específicos sobre a questão do envelhecimento no Brasil, políticas sociais e direitos sociais dos idosos.

As características das mulheres idosas da UnATI/UERJ indicam que elas estão na faixa etária de 60 a 69 anos, considerada como de "jovens idosas". Ocupam 86% das vagas do programa, em sua maioria são viúvas, residem em imóveis próprios e nos bairros da zona norte vizinhos à Universidade. O nível de escolaridade varia do primeiro grau incompleto ao nível superior. Há um grande número de aposentadas, embora a maioria seja ainda de pensionistas.

Percebemos que os programas de universidade de terceira idade têm propiciado a redescoberta de potencialidades adormecidas ou têm criado novas possibilidades para essas mulheres que chegam desejosas de exercerem uma liberdade que parece ter sido cerceada, a princípio pelos pais e, após o casamento, pelos maridos e pelas funções de mãe e esposa, mesmo que tenham também tido uma participação no mercado de trabalho.

Estudos de DEBERT (1994) e MOTTA (1996) sobre gênero e envelhecimento, têm demonstrado que os programas de terceira idade mobilizam mais o público feminino, contribuindo para uma redefinição de valores, atitudes e comportamentos dos grupos mobilizados. As mulheres estão menos resignadas à "velhice" definida no modelo tradicional, referida à inatividade e descarte social. Além disso, elas dispõem de um tempo pessoal/privado que pode ser trasladado do doméstico para o comunitário ou cultural. As mulheres, neste momento de suas vidas, buscam uma "liberdade de gênero", que pode ser identificada com as idéias feministas e recentes mudanças sociais em nossa sociedade.

Considerando essas questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento das mulheres idosas que participam da UnATI/UERJ, organizamos atividades na área de ensino tendo como eixo principal a questão da participação social e dos direitos sociais na velhice. A partir dos estudos de AMANN (1980), que trata das condições de participação dos sujeitos na sociedade, encontramos os conceitos de associativismo, como forma de participação indireta, que tem sido mais adequado para o desenvolvimento de nosso trabalho com os idosos, dando ênfase à abordagem grupal. É através da associação "que as diversas camadas sociais podem partilhar seus problemas e seus interesses, adquirir poder reivindicatório e indiretamente ter acesso à gestão da sociedade" (AMANN, 1980, p.87).

Em nosso trabalho enfatizamos as condições de participação a nível de conscientização. Para AMANN (1980) os principais requisitos deste nível estão na área psicossocial do indivíduo, que são: a informação, a motivação e a educação para participar. No âmbito da informação são discutidos e apresentados novos conteúdos que operacionalizem os idosos para o exercício de seus direitos sociais. Na área da motivação são trabalhadas questões relativas ao sentimento de auto-estima e às novas possibilidades de ocupação do tempo livre e, no âmbito da educação para a participação temos dado ênfase ao exercício de pequenas ações que

envolvam os alunos idosos como sujeitos multiplicadores dos conhecimentos adquiridos quanto às políticas sociais e direitos sociais deste segmento.

Desde a criação da UnATI/UERJ, em agosto de 1993, temos oferecido aos alunos o "Curso de Participação Social nas Questões da Terceira Idade" que tem como objetivo possibilitar aos idosos informação e reflexão sobre as ações de participação social e cidadania no seu cotidiano a partir do conhecimento do processo de envelhecimento e das políticas sociais para idosos no Brasil. O curso tem duração de dois semestres com entradas semanais de duas horas de duração. São oferecidas vinte vagas. O conteúdo programático é dividido em módulos temáticos. Alguns temas discutidos dizem respeito: a estereótipos e preconceitos na velhice, à participação dos idosos em programas de terceira idade, à participação na família, à participação em outros grupos, à participação política, às políticas sociais para a velhice no Brasil, aos recursos sociais na área da terceira idade. As aulas acontecem enfatizando a discussão em pequenos grupos e o uso de técnicas de dinâmica grupal que facilitem a interação entre os participantes. Os coordenadores da atividade, alunos da graduação da FSS/UERJ, sob supervisão, organizam pequenos textos e material didático para o encaminhamento do curso. As visitas aos espaços culturais e de organização política dos idosos no âmbito da cidade do Rio de Janeiro complementam as atividades do curso.

A abordagem de VASCONCELOS (1994, p.150) sobre a prática reflexiva, tem nos ajudado a trabalhar na abertura de espaços, possibilidades e condições para que o grupo de alunos idosos problematize as questões de seu cotidiano procurando desvendá-las, a partir dos conhecimentos e informações acumulados em suas experiências de vida, em articulação com novas informações/conhecimentos que possam vir de seus iguais e/ou profissionais.

Um dos temas de maior importância nesse grupo tem sido a participação das mulheres idosas na família. Algumas declaram dificuldades em adaptar-se ao ritmo da família de hoje, afirmando que essa família é mais reduzida, menos unida em decorrência da vida corrida de seus membros e também da inserção da mulher no mercado de trabalho. Muitas delas convivem com os filhos separados e netos e, muitas vezes, ainda ajudam no sustento da casa. Outras declaram o carinho pelos netos, mas não deixam de priorizar as atividades que desenvolvem na UnATI. Percebemos que, para as mulheres que freqüentam nosso curso, a família ocupa um lugar de destaque, embora essas idosas estejam revendo o modo como participam desse grupo, considerando seus interesses nesta fase da vida.

Outro tema relevante tem sido a participação política. Este ano problematizamos as eleições municipais. Discutimos a importância do voto como direito conquistado pelas mulheres e percebemos que as idosas estão desacreditadas de nossos governantes, mas todas fizeram questão de votar. Sabemos que a participação política para as mulheres, em nosso país, ainda é incipiente, mas percebemos que se interessam pelo tema.

Nossa experiência de trabalho com as mulheres idosas nos permite perceber que essas mulheres declaram estarem mais motivadas a participarem ativamente de seu processo de envelhecimento, estando mais interessadas e informadas sobre seus direitos sociais. Adquiriram novas expectativas de mudanças quanto ao seu papel como mulheres idosas, demonstrando adesão ao signo da terceira idade, freqüentando cursos que lhes garantam o desenvolvimento de novas habilidades, ajudando-as a reverter a representação negativa da velhice, reconstruindo seu espaço como cidadãs de terceira idade. Além disso, o contato intergeracional das mulheres idosas com os jovens alunos da universidade tem propiciado um novo olhar para este segmento jovem, que tem buscado dar novos contornos à velhice como tempo de realizações e aprendizado.

Nota - *Professora Assistente do Departamento de Fundamentos Teórico-Práticos da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora na área do Envelhecimento. Ouvidora da UERJ.

Referências Bibliográficas

AMANN, S. B. Participação social. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

DEBERT, G. G. Gênero e envelhecimento. Revista Estudos Feministas, v.2, n.3. Rio de Janeiro: CIEC/ECO/UFRJ, 1994. P. 120-128.

MOTTA, A B. da. Terceira idade – gênero, classe social, e moda teórica. XX Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu: ANPOCS, outubro – 1996. P. – Mimeo.

NUNES, A. T. G. L. Atenção aos idosos da UnATI nas questões de participação social e cidadania na terceira idade. Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 1993. Mimeo.

SANT'ANNA, M. J. G. UnATI: a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. In: VERAS, R. (org.). Terceira idade: desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ UnATI/UERJ, 1997. P. 75 – 102.

VASCONCELOS, A. M. de. Serviço Social e prática reflexiva. Em Pauta–Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, n. 10. Rio de Janeiro: FSS / UERJ, julho - 1997.

VERAS, R. P. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

:: Biblioteca

A produção bibliográfica sobre envelhecimento tem crescido nos últimos anos. Sobre a ação do Serviço Social com a população idosa, há registros significativos nos Congressos de Serviço Social e nos Encontros de Pesquisadores em Serviço Social. Mas há, ainda, pouca produção de livros sobre a prática profissional do Assistente social junto aos idosos. Citamos, abaixo, alguns livros e revistas que podem iniciar os interessados no tema.

Livros:

1. BEAUVOIR, Simone (1990). A velhice. R.J: Nova Fronteira, 1990.
2. BOSI, Ecleá. (1994). Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo:T. A. Queiroz.
3. GOLDMAN, Sara.Nigri e PAZ, Serafim Fortes(2001).Orgs. Cabelos de Néon. Niterói, Editora Talento Brasileiro.Aquisição: ang-rj@uol.com.br
4. LEMOS, M. T. T. B. e ZAGAGLIA, R. A. (orgs.) A arte de envelhecer: saúde, trabalho, afetividade, Estatuto do Idoso. Aparecida, SP: Idéias & Letras; Rio de Janeiro: UERJ, 2004.
5. LINS DE BARROS, MYRIAM (1998). Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora.
6. PY, LIGIA ET ALLI.(2004) Orgs. Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro, Editora Nau.

Revistas:

1. Revista Kairós. Semestral Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC/SP. Para adquirir: beltrina@uol.com.br
2. Serviço Social e Sociedade número 75- Cortez Editora. Outubro de 2003.

Legislação:

Lei nº 10741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso - <http://www.planalto.gov.br/sedh/>

:: Links interessantes

- 1) Associação Nacional de Gerontologia - <http://www.ang.org.br/>
- 2) Associação Nacional de Gerontologia - seção Rio de Janeiro - <http://ang-rj.sites.uol.com.br>
- 3) Centro de Referência do Envelhecimento – SESC-RS - <http://www.gerontologia.com.br/>
- 4) Fórum Gaúcho das IES com ações voltadas para o envelhecimento
<http://www.pucrs.br/prac/forumgaucho/>
- 5) Idade Maior - <http://www.idademaior.com.br>
- 6) Portal do envelhecimento - <http://www.pucsp.br/portaldoenvelhecimento>
- 7) Universidade Aberta da Terceira Idade - <http://www.unati.uerj.br>
- 8) Universidade para a Terceira Idade/UFRGS - <http://www.ufrgs.br/uniti>
- 9) Universidade Aberta da Terceira Idade/UNIFESP - <http://www.virtual.epm.br/uati/uati.htm>
- 10) Núcleo de Estudos Interdisciplinares/UFRGS - <http://www.ufrgs.br/3idade>
- 11) Portal especializado na Terceira Idade - <http://www.deidade.com.br>
- 12) Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - <http://www.sbgg.org.br>